

PERFIL DO IDOSO EM TRATAMENTO RADIOTERAPICO

LINCK, Caroline de Leon¹

LANGE, Celmira²

, ZILLMER, Juliana³

DILÉLIO, Alitéia Santiago⁴

SCHWARTZ, Eda⁵

Introdução: O envelhecimento populacional figura no contexto mundial de forma relevante, estima-se que em 2050 a população total de idosos acima de 60 anos atingirá a marca de 2 bilhões, ou seja, crescerá 300% em comparação com o ano de 2000⁽¹⁾. Estes índices ganham maior impacto nos países em desenvolvimento, os quais têm enfrentado desde meados do século XIX um acelerado processo de transição demográfica com um acentuado envelhecimento populacional. O que não difere no Brasil, em 2000 a população de idosos representava 15,5 milhões de brasileiros e as projeções indicam que em 2025 este número se elevará para 25 milhões⁽²⁾. Estas alterações promovem demandas crescentes tanto para o próprio idoso, como para a família, a comunidade e a sociedade, principalmente no âmbito da seguridade social e da saúde⁽³⁾. Concomitante a mudança demográfica das últimas décadas destaca-se também uma alteração no perfil epidemiológico do país com a elevada prevalência de doenças crônico-degenerativas. Nos idosos muitas vezes estas afecções ocorrem pluralmente, gerando maior

número de internações hospitalares, maior permanência no ambiente hospitalar, elevação de demanda nas Unidades Básicas de Saúde e perda progressiva da autonomia para o idoso⁽⁴⁾. No Brasil esta perspectiva impeliu o movimento progressivo do Sistema Único de Saúde para consolidar a Política Nacional do Idoso através do estatuto do idoso com a finalidade de garantir seus direitos fundamentais assegurando-lhe a preservação de sua saúde física e mental de forma digna². Ao pensar no cenário da saúde sob a ótica do envelhecimento populacional deve-se levar em consideração os fatores multidimensionais do envelhecimento, que englobam questões políticas, sociais, econômicas, culturais e éticas, a fim de vislumbrar o idoso de forma integral⁽⁵⁾. Neste trabalho se ressaltará o Câncer, patologia de alta prevalência entre os idosos⁽⁶⁾, destacando-se entre as enfermidades crônico-degenerativas, acarretando diminuição da qualidade de vida e altas taxas de mortalidade nesta faixa etária⁽⁷⁾. O tratamento indicado em mais de 50% dos casos de câncer em idosos é a radioterapia, a qual pode ser

¹Enfermeira. Mestranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel. Bolsista de demanda social.

²Doutora. Profª. Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel.

³Enfermeira. Mestranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel.

⁴Enfermeira. Mestranda do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel. Bolsista de demanda social.

⁵Doutora. Profª. Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia – UFPel.

associada à cirurgia e/ou quimioterapia⁽⁸⁾.

Objetivo: Conhecer o perfil dos idosos em tratamento radioterápico de um Centro Regional de Radioterapia da Região Sul do Brasil. **Metodologia:** Os dados apresentados neste trabalho são oriundos da pesquisa intitulada “Intervenções de Enfermagem com clientes oncológicos e famílias em um Ambulatório de Radioterapia” Este estudo apresenta uma abordagem epidemiológica, exploratória e descritiva. As informações foram coletadas através de um questionário pré-codificado, aplicado a todos os clientes que realizaram o tratamento de radioterapia no serviço, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética sob nº 028/06. **Resultados:** Fizeram parte da pesquisa 148 indivíduos em tratamento radioterápico, os resultados descritos neste trabalho são referentes aos idosos, que totalizavam 88 (59,5%) da população total. As variáveis analisadas foram: sexo, cor, idade, estado civil, escolaridade, fumo e hipótese diagnóstica. Do total de idosos 61,4% eram mulheres e 38,6% homens. Destes 79,5% referiram ser da cor branca. No que se refere a situação conjugal 56,8% vivem com companheiro. Em relação à escolaridade 22,7% referiu ser analfabeto e 51,1% ter ensino fundamental incompleto, demonstrando que mais de dois terços desta população apresenta baixo nível de escolaridade. A prevalência de fumantes é de 69,3% chama atenção que mais de dois terços dos tabagistas são mulheres. As neoplasias com maior incidência foram respectivamente: pulmão (15,9%), próstata (14,8%), mama (11,4%) e reto (6,8%), sendo que os demais se distribuem em mais de 20 tipos de neoplasias. Os achados deste trabalho

vão ao encontro da discussão feita na literatura, pois se afirma que o câncer produz um grande impacto na população idosa mundialmente⁽⁸⁾. As estatísticas comprovam que aproximadamente 50% das neoplasias ocorrem em pessoas idosas, aumentando proporcionalmente com a expectativa de vida⁽⁹⁾. Percebe-se neste trabalho que a neoplasia de pulmão ganha destaque entre as demais, o que vai ao encontro de outros estudos, pois este é o tipo de câncer mais comum entre a população mundial⁽¹⁰⁾. Outro fator relevante é o alto índice de tabagismo, o qual está fortemente associado à incidência do câncer de pulmão⁽¹⁰⁾ fato este extremamente relevante em saúde pública devido a sua alta letalidade, com diminuição acentuada da qualidade de vida. Emerge também como fator preocupante o câncer de próstata que atualmente é considerado a principal neoplasia no sexo masculino⁽¹⁰⁾, embora sejam realizadas inúmeras campanhas com a finalidade de reduzir os índices desta enfermidade, estes ainda se mantêm elevados, pois no imaginário masculino o exame preventivo ainda é visto como um tabu⁽¹¹⁾. No que se refere ao câncer de mama pontua-se que ele vem apresentando grande relevância entre a população feminina idosa, devido a elevação de incidência estar associada com o aumento da idade e da expectativa de vida⁽¹²⁾. Ressalta-se que no cenário feminino o impacto negativo sofrido com esta neoplasia se relaciona, entre outras coisas, com a auto-imagem corporal e a feminilidade, gerando sofrimento físico e psicológico. **Considerações Finais:** Conhecer o perfil desta clientela permite desenvolver estratégias de fortalecimento de ações de saúde, para implementar propostas cuidativas, definir os agravos prioritários e orientar a alocação de

recursos nos diferentes níveis de atenção. Considera-se de fundamental importância a articulação de uma equipe multiprofissional na prestação dos cuidados e orientações aos pacientes idosos com câncer, enfatiza-se o papel do enfermeiro como cuidador que pratica a escuta ativa, valoriza as crenças e respeita os conhecimentos dos idosos.

Palavras - chave: Idoso, Câncer, Radioterapia

Referências

1. Ferrari JF, Dalacorte RR. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. *Scientia Medica*, Vol. 17, nº 1 (2007)
2. Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RF, Priore SE, Cecon PR. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Rev Psiquiatr RS* jan/abr 2006;28(1):27-38
3. Alves LC, Leite ICL, Machado CJ. Perfis de saúde dos idosos no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2003 utilizando o método Grade of Membership. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(3):535-546, mar, 2008
4. Sales FM, Santos, I. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: identificação de necessidades. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 495-502.
5. Visentin A, Labronici L, Lenardt MH. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. *Acta paul. enferm.* [periódico na Internet]. 2007 Dez [citado 2008 Set 02] ; 20(4): 509-513. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000400021&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S0103-21002007000400021
6. Organização Mundial da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.
7. Floriani CA, Schramm FR. Caregivers of elderly with advanced cancer: vulnerable actors. *Cad. Saúde Pública* [serial on the Internet]. 2006 Mar [cited 2008 Sep 02] ; 22(3): 527-534. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000300007&lng=en&nrm=iso. doi: 10.1590/S0102-311X2006000300007
8. Soares WEN. Câncer no idoso - O que há de novo? Disponível em: <http://www.cuidadospaliativos.com.br/artigo.php?cdTexto=258>, 2005.
9. Balducci L, Extermann M. Princípios gerais de prevenção e tratamento do câncer em idosos. In: *Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S. A. 2001.
10. Instituto Nacional de Câncer. Disponível: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322. Acessado dia 01 de setembro de 2008.
11. Gomes R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. *Ciênc. saúde coletiva* [periódico na Internet]. 2003 [citado 2008 Set 03] ; 8(3): 825-829. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300017&lng=pt&nrm=iso. doi: 10.1590/S1413-81232003000300017
12. Silliman RA, Balducci L. O câncer de mama. In: *Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan S. A. 2001.